

Celebração dos 150 anos da Conversão da Venerável
Irmã Wilson à Igreja Católica

15.01.2023 – 15.01.2024

**GUIÃO PARA
VIVÊNCIA DO MÊS
DE OUTUBRO**



A Vitória foi vossa.

O meu coração vos confessa perpétuo reconhecimento!

(Venerável Irmã Wilson 30.04.1873)

INTRODUÇÃO GERAL

Sendo o mês de Outubro, um mês particularmente rico em datas da nossa espiritualidade, pareceu-nos oportuno neste Ano Jubilar, além do já habitual esquema de retiro mensal que temos enviado, juntar mais alguns conteúdos em algumas datas de particular significado que requerem também da nossa parte uma vivência celebrativa mais cuidada e nos ajudem a viver com mais profundidade o nosso carisma e espiritualidade.

Iniciamos o mês celebrando o nascimento da Venerável Irmã Wilson, seguindo-se imediatamente a celebração da festa do Pai São Francisco. Recordamos o momento doloroso da prisão da Irmã Wilson e a sua partida para o exílio na Inglaterra, e comemoramos também a data da sua passagem para a casa do Pai. Culminamos a vivência deste mês com a solenidade da nossa Padroeira, Nossa Senhora das Vitórias, sem deixarmos de viver, em comunhão com toda a Igreja, o Dia mundial das Missões que uma vez mais nos recorda a nossa vocação missionária, a exemplo da Venerável Irmã Maria de São Francisco Wilson que, bem podemos dizer com o tema proposto este ano pelo Santo Padre o Papa Francisco, *teve um coração ardente e pés a caminho!*

De forma simples, enviamos algumas propostas com o desejo de que sejam de ajuda a todas nós para vivermos intensamente este mês de Outubro, *em caminho de conversão, construindo comunidades orantes, fraternas e missionárias*, alicerçadas na fé, onde a oração pessoal e comunitária são a base e o fundamento da nossa vida; onde se respira o amor, o acolhimento e onde todas nos sentimos pertença; comunidades abertas a todas as latitudes, apaixonadas por Cristo e pela Sua missão.

Tudo isto entregamos confiadamente à proteção maternal de Maria, a Senhora das Vitórias e pedimos a intercessão do Pai São Francisco e da Venerável Irmã Wilson.

Oração da Celebração dos 150 Anos

Senhor nosso Deus, “Nosso Pai e melhor Amigo”.

Dirigimo-nos a Ti, neste momento celebrativo
dos 150 anos da conversão da Irmã Wilson à Igreja Católica.

Como ela, queremos caminhar numa atitude de busca,
Na procura da Verdade e da Tua vontade.

Queremos procurar na força da Eucaristia, o alimento de cada dia,
deixando-nos conduzir sempre pelo Teu Espírito

Que é fonte inesgotável a inspirar o Amor e a Doação,
Em toda a nossa missão.

Com Maria, a Senhora das Vitórias, nossa “Queridíssima Mãe”
queremos consagrar e doar a nossa vida,
com tudo o que ela é e tem.

Queremos, com a Venerável Irmã Wilson,
reconhecer a **sua** poderosa intercessão e com ela dizer:
“a vitória foi vossa o meu coração vos confessa perpétuo
reconhecimento”.

Aumenta Senhor a nossa fé, fortalece a nossa esperança
e confirma-nos na caridade,

para que na fidelidade ao Carisma da Irmã Wilson,
Vivamos sempre centradas em Ti,

Com todo o nosso amor e confiança. **Ámen**

Venerável Irmã Wilson: Rogai por nós.

Hino dos 150 anos de conversão da Irmã Wilson à Igreja católica

1 - Na família Anglicana
Mary deu os primeiros passos
Vive a fé, mas a Deus clama
Sem nunca baixar os braços.

**Refrão: Mary Wilson procurou
No seu longo caminhar
A fé que tanto desejou,
Na Eucaristia a veio encontrar.**

2 - Sempre e em cada dia procura
O lugar e a certeza da fé
Inicia um caminho que dura
E a coloca vigilante, de pé.

3 - Muitas são as dificuldades
Que a vida lhe impõe
Mas a procura da verdade
São suas principais razões.

4 - Percorreu muitos caminhos
Sem saber onde iriam dar
Enfrentou os desafios
Sem nunca deixar de avançar.

5 - Na noite de oração fervorosa
Invocou a Senhora das Vitórias
Reconhece: "A Vitória foi vossa
Vos confesso perpétua memória".

6 - A data que estamos a celebrar
É caminho de Luz e Esperança
Depois de muito remar
Encontrou Paz e Bonança.

7 - A Irmã Wilson é a medida
Com que nos devemos confrontar
Na vivência de um Carisma
Que dela podemos herdar.

RETIRO MENSAL PARA O MÊS DE OUTUBRO

Tema: Em caminho de conversão, construindo comunidades orantes, fraternas e missionárias.

INTRODUÇÃO

O convite á conversão foi a palavra de ordem usada por Jesus no início da sua missão pública “arrependei-vos e acreditai no evangelho” (Mc. 1, 15).

O percurso que temos vindo a realizar ao longo deste ano, é um convite constante a colocarmo-nos em caminho de conversão para realizarmos qualquer boa obra. Neste mês, o foco está na construção de comunidades orantes, o mesmo convite de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos: *rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que muitas almas se perdem por não haver quem se sacrifique e peca por elas.* (Cfr. Mensagem N^a S^a de Fátima na Aparição de Agosto de 1917).

A oração nos faz reconhecer que todos comungamos da mesma paternidade divina, pois quando rezamos, nos encontramos todos no abraço do mesmo Pai e, em consequência, nos reconhecemos irmãos uns dos outros.

Para uma comunidade que reza em espírito e verdade, colhe como fruto imediato, um ambiente de relações fraternas sadias que conseqüentemente se traduzem em irradiação missionária pelo testemunho que o odor das relações fraternas sadias exala para o meio circundante: *vede como eles se amam...!* assim se dizia a respeito da primeira comunidade de cristãos.

Peçamos neste mês, tão rico em celebrações ligadas à nossa Espiritualidade, por intercessão da Senhora do Rosário de Fátima, do Pai são Francisco e da Venerável Irmã Wilson, a graça de nos

deixarmos modelar pelo Senhor, permitindo que Ele tome e transforme a qualidade da nossa oração ritualista, numa oração que é geradora de vida, e vida em abundância.

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO (*São Francisco*)

Deus onnipotente,
eterno, justo e misericordioso,
concede-nos, a nós miseráveis,
que por Ti façamos o que sabemos que Tu queres,
e sempre queiramos o que Te apraz,
para que, interiormente purificados, interiormente iluminados
e abrasados pelo fogo do Espírito Santo,
possamos seguir os passos de Teu Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
e mediante somente a Tua graça,
chegar a Ti, ó Altíssimo, que, em Trindade perfeita
e em simples Unidade,
vives e reinas e tens toda a glória, ó Deus Onnipotente,
por todos os séculos dos séculos. *Ámen.*

Extrato da Carta da Irmã Wilson nº 108

Carta à Irmã Isabel

Santo da Serra 16 de Junho de 1915

Minha muito querida Irmã

Estas poucas linhas são para dizer que a nossa viagem foi muito boa e que, graças a Deus, a nossa querida inválida aguentou bem toda a fadiga. Todas as nossas Irmãs, em Santa Cruz, a receberam e à Irmã Maria de Santo António com o maior carinho e evidente satisfação. (...)

Que alegria encontrar-me em casa de novo! O meu coração tem andado a cantar a sua gratidão a Nosso Senhor, desde que cheguei. Até mesmo no sono!

Muito obrigada, minha querida, por todas as carinhosas atenções por mim e pelas nossas queridas Irmãs, que muito apreciei, embora talvez parecesse que não.

Nunca poderei agradecer bastante, à nossa querida S. Gil, o seu devotado trabalho, em favor de nós todas. Fez muito mais do que as suas forças lhe permitiam, a pobrezinha! Só espero que, logo que tudo esteja de novo em ordem, consiga descansar um pouco.

Por favor, diz-lhe isso e pede que repare na marca do lençol que está em cima da estante dos livros, na sala. Acho que veio da Carreira; se assim for, quando vier da lavagem, entregue-o à Dores, para ser guardado com a bata da Sto. António.

Esta galinha e arroz são para o vosso jantar de amanhã; creio que cobrem as despesas da Maria de S. Pacífico, uma vez que só tenciona passar convosco um dia.

Não guardes a galinha, porque é má poedeira; o melhor é matá-la hoje á noite.

Com os melhores cumprimentos e um abraço amigo para ti e a Irmã Maria de S. Gil.

Sempre tua afeiçoada (CIW 108, 1; 4-9).

Mary Francis

Oração da Fraternidade

Senhor, te pedimos pelas nossas fraternidades: para que nos conheçamos sempre melhor em nossas aspirações, nos compreendamos mais nas nossas limitações, para que cada um de nós sinta e viva as necessidades dos outros. Para que nossas

discussões não nos dividam, mas nos unam em busca da verdade e do bem. Para que cada um de nós ao construir a própria vida não impeça ao outro de viver a sua. Para que nossas diferenças não excluam a ninguém da comunidade, mas nos levem a buscar a riqueza da unidade. Para que olhemos para cada um Senhor, com os teus olhos e nos amemos com o teu coração. Para que nossa comunidade não se feche em si mesma, mas seja disponível, aberta sensível aos desejos dos outros. Para que no fim de todos os caminhos, além de todas as buscas, no final de cada discussão e depois de cada encontro nunca haja “vencidos” mas sempre irmãos. E estará começando o caminho que termina no céu. Amem!

Cântico sobre a fraternidade

**EXCERTOS DE TEXTOS DOS CONSULTORES TEÓLOGOS SOBRE AS
VIRTUDES HEROICAS DA IRMÃ MARIA DE SÃO FRANCISCO
WILSON**

Vida religiosa - Na Irmã Wilson encontramos em modo extraordinário as virtudes da Vida Religiosa: foi uma irmã obediente, valiosíssima colaboradora do Bispo do Funchal e também dócil ao diretor espiritual; foi também pobre e casta (...) e foi uma mulher profundamente humilde. (...) Para a Serva de Deus, viver era amar e, portanto, dar-se e servir a todos, sem diferença ou exceção. A sua preocupação era despojar-se do próprio eu, para fazer espaço a Deus, que é amor, e depois comunicá-lo aos outros, especialmente aos mais necessitados. A Irmã Wilson queria colocar nesta ótica a sua comunidade religiosa: consagrar-se a Deus para vivê-LO na própria vida e nos irmãos; dar-se a Deus para dar-se aos

outros. Fê-lo de modo direto, com o exemplo e com os ensinamentos que deixou entre as Irmãs.

Vocação- O testemunho da Serva de Deus é de uma verdadeira religiosa que entende a sua vocação como um serviço à Igreja e ao mundo, na fidelidade ao carisma pobre e simples de S. Francisco, com a oração e a caridade operosa como instrumentos para fazer o bem às almas e com a caridade fraterna como característica.

Oração da Celebração dos 150 Anos

Da Regra da Terceira Ordem Regular de São Francisco

Os Irmãos e as Irmãs amem-se uns aos outros por amor de Deus, segundo o ensinamento do Senhor: é este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei (Jo 15,12, 18). Impregnem as obras desse amor recíproco (Jo 3, 18). Confiadamente manifestem uns aos outros as suas necessidades, a fim de se prestarem o apoio e o serviço necessários. São bem-aventurados os que amam com afeto igual ao irmão enfermo que não pode retribuir, como ao outro que tem saúde e de quem, por isso, pode esperar favores em retribuição.

Por tudo o que lhes acontece dêem graças ao Criador e tal como o Senhor os quer, assim desejem ser na saúde e na doença (RTOR 23).

Texto Bíblico: Rom. 12, 9-19

QUESTÕES PARA A REFLEXÃO PESSOAL

As virtudes da alegria e gratidão são patentes na nossa Boa Mãe Fundadora. Ela vibra por se encontrar na sua comunidade, vibra

pelos gestos fraternos das suas Irmãs, vibra com os seus feitos e com o bem que nos outros se opera.

E eu? Sou verdadeiramente herdeira deste espírito?

Como consagrada, a Irmã Wilson viveu de modo extraordinário a obediência, o serviço à Igreja local, a docilidade ao seu Director espiritual, a oração, a humildade, a pobreza a caridade fraterna e a castidade.

E eu? Como me percebo nestas dimensões?

São Francisco teve sempre grande apreço por cada Irmão, como dom de Deus. “O Senhor me deu Irmãos (Testamento 14) E eu, como vivo a relação com cada Irmã?

MOMENTO DE ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Exposição do Santíssimo

Cântico: à escolha

Oração: LOUVORES A DIZER ANTES DE TODAS AS HORAS (LH)

Santo, santo, santo é o Senhor Deus Onnipotente, que era e que é, e que há-de vir (Ap 4, 8).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Tu, Senhor nosso Deus, és digno de receber louvor, glória e honra e bênção (Ap 4, 11).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Digno é o Cordeiro que foi imolado, de receber força e divindade e sabedoria e fortaleza e honra e glória e bênção (Ap 5,12).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Bendigamos o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Bendizei ao Senhor, vós, todas as criaturas do Senhor (Dn 3, 37).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Louvai a Deus, vós todos que sois seus servos e os que temeis a Deus, pequenos e grandes (Ap 19, 5).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Louvem-no a ele, que é glorioso, os céus e a terra (Cf. Sl 68, 35).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

E toda a criatura que está no céu e sobre a terra e debaixo da terra, o mar e tudo o que ele encerra (Ap 5, 13).

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Assim como era no princípio e agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

Louvemo-lo e exaltemo-lo pelos séculos.

Oremos:

Omnipotente, santíssimo e soberano Deus, sumo bem, todo o bem, bem completo, a ti que só és bom, rendamos todo o louvor, toda a glória, toda a graça, toda a honra, toda a bênção, e todo o bem a ti atribuamos para sempre. Faça-se.

Extrato da Carta da Irmã Wilson nº 97

Carta à sobrinha Dora

Ilhéus, Funchal - 7 de Maio de 1914

Caríssima Ducky,

Não sei descrever a alegria que sinto pelo teu recente interesse pela catequese, no Jardim de Infância. Não há dúvida que

as crianças gostam. Imagino com que inteligência e gosto lhes apresentarás as coisas e aprecio muito o que dizes acerca da religião, que não é qualquer coisa para guardar só para os Domingos.

É, precisamente, porque tão pouca gente se apercebe que Deus é nosso Pai, o nosso melhor e mais querido Amigo - com quem só temos que viver sempre, para sempre sermos felizes, rodeados pela atmosfera do Seu amor e proteção - que há tão pouca prática da religião no mundo. Se conseguires levar estes pequeninos a acreditar e a compreender esta grande verdade, e a fazer dela a rocha basilar de toda a sua vida, ter-lhes-ás prestado um serviço incalculável e ter-lhes-ás dado o único impulso, suficientemente forte, para as conduzir, por entre as correntes contrárias do mundo egoísta, até à casa gloriosa que o amor do nosso Pai preparou para nós.

Sempre me pareceu muito melhor, ensinar que qualquer coisa feita com a intenção de agradar a Deus - o nosso melhor Amigo e nosso Pai - é muito mais preciosa, a Seus olhos, do que a mesma ação feita por medo, ou outro motivo inferior.

Penso também que é muito bom imprimir, na mente de uma criança, que a mais pequena mortificação dos nossos desejos, prazer, tempo, coisas, ou o que quer que seja, feitas por amor de Deus, traz verdadeira alegria ao Coração do nosso bom Jesus e, por reflexo, ao nosso próprio coração.

Uma criança não pode fazer muito (e vistas bem as coisas, nenhum de nós pode fazer muito), mas, se estivermos atentos, não há dia em que as ocasiões de fazer, ao menos, um ato de amor, não apareçam. À medida que andamos atentos, é admirável como a vida está cheia delas.

As crianças devem compreender que a "parábola dos talentos" se refere a todos nós. Talvez só nos tenha sido dado um, mas, se nós próprios quisermos ter alegria e dar alegria ao querido Jesus, devemos fazer uso dele e explorá-lo o mais que pudermos.

O grande segredo é, à noite, na presença de Deus, sentir que as pequenas coisas, sem valor e em si mesmas insignificantes, são para o Coração de Jesus inestimáveis, se feitas por Seu amor, e sentir também que fizemos o que pudemos. (CIW 97, 13 – 19).

ORAÇÃO DO SÍNODO

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem;

que a ignorância não nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,

caminhando juntos para a vida eterna,

sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos

a Vós, que agis sempre em toda a parte,

em comunhão com o Pai e o Filho,

pelos séculos dos séculos. Ámen

Texto bíblico: Jo 15, 4-7

Partilha

PAI NOSSO MISSIONÁRIO

Pai nosso

Pai dos seis bilhões de pessoas que povoam a terra inteira.

Que estais nos céus

Na nossa família, no nosso país e em todo o mundo.

Santificado seja o Vosso nome

Sobretudo na pessoa dos mais pobres e abandonados.

Venha a nós o vosso Reino

E aos irmãos dos cinco continentes,
sobretudo aos que não Vos conhecem.

Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu,

Para que todos vivam na justiça, na paz e no amor e sigam pelo
caminho da verdade.

O pão nosso de cada nos dai hoje

Às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra,
Da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça,
Do analfabetismo e do abandono, da droga e do álcool,
Do desespero e da falta do sentido para a vida.

Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido

Mesmo a quem nos fez mal, nos odeia e nos persegue.

E não nos deixeis cair na tentação

De cruzar os braços diante dos problemas, por egoísmo,
por medo ou cansaço.

Mas livra-nos do mal

Sobretudo de esquecer ou ignorar o Vosso apelo missionário
de amar e servir todas as pessoas. Ámen.

Reposição do Santíssimo

Hino nos 150 anos de conversão da Irmã Wilson à Igreja católica

OUTRAS PROPOSTAS PARA A VIVÊNCIA DO MÊS DE OUTUBRO

**Dia 03 de Outubro – Aniversário do Nascimento da Venerável
Irmã Maria de São Francisco Wilson.**

Lendo e meditando alguns extratos das cartas de Família, recordamos a infância e juventude de Mary Jane Wilson e bendizemos o Senhor pelo dom da Irmã Maria de São Francisco Wilson à nossa Congregação e a toda a Igreja.

CF 1

Fev.1841

Carta de Mary James a sua irmã Edith James Polwhele

Minha queridíssima Edith,

1 Já comecei dois ou três bilhetes para ti e aconteceu sempre alguma coisa a impedir-me de acabá-los e agora estou só meio disposta a escrever por dois motivos:

Em primeiro lugar há um mês ou mais que espero que me digas alguma coisa sobre o nascimento da minha menina.

Suponho que deves ter partido da montanha antes que te chegasse o meu bilhete; o segundo motivo é porque eu duvido que recebas este por não me teres dado a direção do major Thomas.

2 A minha menina Mary Jane tem quase 4 meses e tu não respondeste ainda ao meu bilhete. É uma menina muito boa. Ainda lhe dou o peito, mas também lhe dou muita comida. Em geral deito-a entre as 7 e as 8 e ela não acorda até às 5/6 da manhã. Às vezes achamo-la parecida com a prima Loveday-Master (...)

6 Se a minha menina for tão calma quando for grande como agora é, será para mim um grande conforto. (...)

CF 45

07.01.1858

Carta de Ellen James a Charles P. Wilson

(...) Da querida Mary podes sentir-te orgulhoso; ela cada vez se parece mais com teu pai no carácter; tem bons princípios, é sensata, e a um espírito cultivado vai continuamente juntando muitos conhecimentos úteis; anda sempre alegre e bem disposta e para mim é um grande conforto.

CF 42

24.02.1857

Carta de Ellen James a Charles P. Wilson

(...) Tenho todo o gosto em dizer-to - embora talvez já o tenha feito antes - que a Mary escolheu a melhor parte que não lhe poderá ser tirada e toda a sua conduta demonstra que o Espírito de Deus é quem a ensina e guia; ela é para mim - em todo o sentido do termo - um grande conforto e, quanto a ti tens nela uma terna e dedicada que sempre se alegrará quando te alegrares e chorará quando chorares.

Oração da Celebração dos 150 Anos

Hino: Foi Miss Wilson (pág. 34)

Dia 09 de Outubro – 10 anos do Decreto sobre as Virtudes da Irmã Maria de S. Francisco Wilson (2013)

Proposta: Leitura de pelo menos uma parte do Decreto sobre as Virtudes (1º Parágrafo) – Ver documento Pág. 22

Hino à Venerável Irmã Wilson (Pág. 33)

Oração pela beatificação e oração dos 150 anos da conversão à Igreja Católica

Início da Novena à Venerável Irmã Maria de São Francisco Wilson (esquema próprio)

Dia 14 de Outubro – Recordamos a prisão da Irmã Wilson no Recolhimento do Bom Jesus e a sua partida para o exílio na Inglaterra.

Proposta: Leitura da carta da Irmã Wilson nº 41

ORAÇÃO DA FIDELIDADE

Senhor Jesus, Amigo fiel,

Que realizaste plenamente a vontade do Pai,

Tu nos chamaste para vivermos em aliança contigo

E tens concedido à Congregação, ao longo da sua história, a graça de ultrapassar os obstáculos e permanecer fiel ao nosso Carisma e missão: ilumina o nosso espírito para discernirmos e realizarmos a vontade do Pai;

concede-nos coragem para lutarmos contra a tentação do comodismo, da superficialidade, do desânimo.

Ajuda-nos a viver o Evangelho com alegria,

E a transmiti-lo com entusiasmo

E a amar a todos com dedicação;

Por intercessão de Maria, a Virgem Fiel,

Dá-nos a graça de sermos fiéis à vocação a que nos chamaste e ao Carisma que imprimiste na Irmã Wilson,

Para bem da Igreja e glória da Santíssima Trindade. Ámen.

Dia 18 de Outubro – 107º aniversário da morte da Venerável Irmã Maria de São Francisco Wilson

Proposta: Momento de adoração em ação de graças pelo dom da Venerável Irmã Wilson e pedindo um milagre para a sua beatificação.

Exposição do Santíssimo

Louvores a Deus (A Ti, Senhor, A glória e o louvor pág. 9)

Leitura de alguns excertos (à escolha) do Decreto sobre as Virtudes da Irmã Maria de S. Francisco Wilson

ORAÇÃO DO CENTENÁRIO

Deus bom e santo, nosso Pai e melhor Amigo:
Há cem anos acolheste na tua Casa a Venerável Irmã Wilson.
Permite-nos celebrar este Centenário
com memória agradecida pela misericórdia
que através dela derramaste sobre a Humanidade.
Concede-nos a graça de continuarmos apaixonadamente
a sua missão,
levando a toda a parte, sobretudo aos mais necessitados,
a certeza do teu amor.
Com a força do teu Espírito,
queremos seguir o teu Filho com fervor
e acolher o futuro com esperança.
Dá-nos disponibilidade e sabedoria
para buscarmos sempre a tua vontade
e crescermos na fidelidade ao dom
que infundiste na tua Serva, Irmã Wilson, a “Boa Mãe”.
Tu, que és o Dono da Seara, envia trabalhadores
para os Teus campos.
A Ti nos dirigimos pela intercessão maternal
de Nossa Senhora das Vitórias. Ámen.

Hino à Venerável Irmã Wilson (Pág. 33)

Leitura dos parágrafos 9º e 10º do Decreto sobre as Virtudes da Irmã Maria de S. Francisco Wilson

Oração pela renovação de vida

Senhor nosso Deus, “Nosso Pai e melhor Amigo”!

Dirigimo-nos a Ti, neste momento concreto da nossa “História”.

Queremos caminhar na Tua direção deixando-nos modelar e conduzir pelo Teu Espírito.

Ele é sempre Luz a iluminar as incertezas, nas decisões é fonte inesgotável

a inspirar o Amor e a doação, promotores da comunhão e da missão, forças geradoras de uma fecunda revitalização.

Os desafios poderão fazer chegar o “novo”, o porvir, que Contigo e com os irmãos queremos construir.

Com Maria, a Senhora das Vitórias, nossa “Queridíssima Mãe”, queremos consagrar e doar a nossa vida, com tudo o que ela é e tem; e com a Venerável Irmã Wilson, confiar e esperar da sua intercessão, o melhor Bem.

Eis-nos a caminho, com desejo de prosseguir.

Aumenta, Senhor, a nossa fé e fortalece a nossa esperança, para que em todos os trabalhos e no desejo de mudança,

estejamos sempre centradas em Ti, a Quem recorreremos e em Quem depositamos todo o nosso amor e toda a nossa confiança. Ámen.

Leitura bíblica: Mt 11, 25-27

Oração Partilhada

Oração pela beatificação

Reposição do Santíssimo

19 a 27 de Outubro – Novena a Nossa Senhora das Vitórias
(esquema próprio no Livro a Ti, Senhor, a glória e o louvor)

22 de Outubro – Dia Mundial das Missões

Proposta:

Ao longo da semana de 15 a 22 Leitura e meditação sobre a Mensagem do Santo Padre para o Dia Mundial das Missões 2023

Orações: nº 30 e nº 31 do no Livro a Ti, Senhor, a glória e o louvor pág. 39-40.

No início ou no fim do terço rezar a oração:

ESTRELA DA NOVA EVANGELIZAÇÃO *(Da Carta Circular Alegrai-vos)*

Estrela da nova evangelização,

Ajuda-nos a refulgir com o testemunho da comunhão,

Do serviço, da fé ardente e generosa,

Da justiça e do amor aos pobres,

Para que a alegria do evangelho

Chegue até aos confins da Terra

E nenhuma periferia fique privada da sua luz.

Mãe do Evangelho vivo,

Manancial de graça para os pequeninos,

Rogai por nós. Ámen. Aleluia.

27 de Outubro – I Vésperas da Solenidade de Nossa Senhora das Vitórias (Liturgia própria)

Vigília de oração (a preparar pelas comunidades)

28 de Outubro – Solenidade de Nossa Senhora das Vitórias
(Liturgia própria)

DOCUMENTOS PARA A LEITURA, REFLEXÃO E ORAÇÃO

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES

“Façamos todo o bem que nos é possível, rezando muito para que Deus seja em tudo glorificado e adorado”.

Assim repetia incessantemente a Serva de Deus Maria de São Francisco às suas filhas, comunicando-lhes o zelo pela expansão do Reino de Deus. Mary Jane Wilson foi uma mulher de espírito nobre, dotada de uma personalidade rica e de vasta cultura, favorecida por múltiplos dons naturais que fez frutificar com a ajuda da graça divina. Foi também uma alma profundamente eucarística, abandonada filialmente à Virgem Maria, uma verdadeira irmã de S. Francisco de Assis. A sua vida irradiou paz, confiança no Pai celeste, abandono à sua vontade, paixão pela sua glória. Foi pura e alegre, silenciosa e ardente, doce como uma Mãe, corajosa como um profeta. Prodigalizou-se em diversíssimas atividades em favor dos pobres, doentes, crianças, idosos e não evangelizados. Teve um coração católico e universal. Nasceu na Índia, foi educada na Inglaterra, viajou pela Europa e Terra Santa, abraçou a Madeira, abriu-se ao mundo. Quantos dela se aproximaram, foram envolvidos na sua onda de bem.

A Serva de Deus, filha de pais ingleses profundamente religiosos e ligados a famílias da nobreza, nasceu a 3 de Outubro de

1840 em Hurryhur, na região de Mysore, Índia. A 18 do mesmo mês de Outubro recebeu o batismo na Igreja Anglicana. Morta prematuramente sua Mãe, em 1842 o pai confiou-a aos cuidados dos seus tios maternos, na Inglaterra. Desde a sua infância Mary Jane revelou propensão para o estudo e para a religião, cultivando uma notável piedade. A retidão de caráter, o amor pela verdade, a procura da simplicidade, a leitura e a meditação da Sagrada Escritura e a sábia orientação de um sacerdote redentorista conduziram-na à fé católica, da qual intuía a profunda unidade doutrinal.

Numa noite de oração, de trevas e de luta para superar as últimas dúvidas sobre a presença real de Cristo na Santíssima Eucaristia, invocada a Virgem Maria, Rainha das Vitórias, a Serva de Deus obtém a graça da conversão. Era o dia 30 de Abril de 1873. A 11 de Maio do mesmo ano foi batizada sob condição na Igreja Católica e recebeu a Primeira Comunhão, bem como, a 8 de Junho seguinte, o sacramento do Crisma. No seu caminho espiritual teve como referência a figura de S. Francisco de Assis, cuja Regra veio a professar na Ordem Terceira a 19 de Março de 1875.

Por um particular desígnio da Providência, a 26 de Maio de 1881 Mary Jane Wilson chegou à Madeira na qualidade de enfermeira de uma senhora inglesa que estava doente. Nesta ilha cheia de beleza mas também de extrema pobreza, a Serva de Deus encontrou a plenitude da sua vocação. O Bispo diocesano cedo a quis como colaboradora ao serviço da Igreja local. Com extraordinário zelo apostólico e caritativo a Serva de Deus organizou a catequese para as crianças e a visita aos doentes ao domicílio. Envolvidas na sua ação caritativa algumas jovens da ilha, a 15 de Janeiro de 1884 deu início à Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, assim chamada em memória da graça da conversão obtida pela intercessão da Mãe de Deus.

A 15 de Julho de 1891, com o nome religioso de Irmã Maria de São Francisco, fez a profissão religiosa e começou a prestar serviço no antigo Hospital da Misericórdia. No Funchal fundou um dispensário gratuito, o Orfanato de Santa Isabel e o Colégio de S. Jorge.

A caridade da Serva de Deus evidenciou-se de modo heroico por ocasião das duas epidemias de varíola e de pneumónica que atingiram a população da Madeira entre os meses de Maio e Setembro de 1907, quando, no Dispensário do Funchal, acolheu e tratou com as suas companheiras mais de quatrocentos doentes graves. Por este extraordinário empenho de generosidade, o Rei de Portugal, D. Carlos I, atribuiu à Serva de Deus, por todos aclamada como “Boa Mãe”, a prestigiosa condecoração de “Cavaleiro da Antiga e Mui Nobre Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito”. Os elogios não macularam a profunda humildade da Serva de Deus.

Acontecimentos dolorosos aperfeiçoaram a virtude desta mulher forte. Com o advento da I República em Portugal, no mês de Outubro de 1910, todos os institutos religiosos foram suprimidos e os religiosos estrangeiros expulsos do País. A 14 de Outubro de 1910 foi presa e reclusa na Fortaleza de São Lourenço no Funchal e, quatro dias depois, forçada a regressar à Inglaterra. Daqui, com cuidadosas cartas, apoiou e confortou as irmãs que se achavam então dispersas. A 1 de Novembro de 1911, a Irmã Wilson pôde regressar à Madeira e aqui, com as irmãs que permaneceram fiéis, renovou secretamente os votos religiosos.

Em 1916, o Bispo diocesano pediu-lhe uma última disponibilidade: abrir um pequeno seminário em Câmara de Lobos. A Boa Mãe, idosa e em precárias condições de saúde, aceitou com entusiasmo. Entretanto as suas condições de saúde pioraram: recebida a Unção dos Enfermos, faleceu piedosamente nesse lugar a 18 de Outubro de 1916.

Habituada desde criança a meditar na Sagrada Escritura, Mary Jane fez da Palavra de Deus a rocha basilar da sua vida de fé. Espontaneamente saíam da sua boca ou da sua pena citações textuais da Escritura. Nutriu grande amor pela Igreja e zelo ardente pela evangelização. A sua espiritualidade assumiu uma dimensão ecuménica, aberta também àqueles que pertenciam a outras Igrejas.

Nas inevitáveis provas da vida, demonstrou coragem, força de ânimo, espírito de sacrifício, paciência e longanimidade, como dizia às irmãs: “devemos ser firmes no amor divino como o ilhéu no meio do oceano: batem tempestades de todos os lados e permanece sempre ilhéu”. Mantinha sempre uma alegria serena porque afirmava: “se existe uma virtude no mundo à qual devemos sempre aspirar é precisamente a alegria”. O seu modelo foi a Virgem Maria que amou filialmente. D’Ela aprendeu o exemplo da oblação de si mesma à vontade do Senhor e a Ela se entregou como excelsa Mãe de Deus e Mãe das Vitórias cujo auxílio experimentou na sua conversão.

Crescendo ao longo dos anos a fama de santidade da Serva de Deus, a sua causa de beatificação e canonização começou na Cúria Episcopal do Funchal com a organização do Processo Diocesano que decorreu de 18 de agosto de 1991 a 30 de abril de 1993 e cuja validade jurídica foi reconhecida pela Congregação das Causas dos Santos, por decreto de 28 de janeiro de 1994. Preparada a *Positio*, e como é habitual, na sessão dos Consultores Históricos de 27 de outubro de 1998 e na reunião especial dos Consultores Teólogos de 25 de maio de 2012 discutiu-se, com resultado favorável, se a Serva de Deus praticou as virtudes cristãs de modo heroico. Por sua vez, os Padres Cardeais e Bispos na sessão ordinária de 1 de Outubro de 2013, presidida por mim, Cardeal Ângelo Amato, reconheceram que a Serva de Deus praticou de modo heroico as virtudes teologais e cardeais e as que lhes estão anexas.

Por fim, apresentada ao Sumo Pontífice Francisco uma cuidadosa exposição sobre todas estas coisas pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, Sua Santidade, acolhendo e ratificando o parecer da Congregação das Causas dos Santos, declarou hoje: *Consta da prática em grau heroico das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus como para com o próximo, bem como das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das que lhes estão anexas pela Serva de Deus Maria de S. Francisco (no século: Mary Jane Wilson), fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, no caso e para o efeito em causa.*

O Sumo Pontífice mandou publicar este decreto e transcrevê-lo nas atas da Congregação das Causas dos Santos.

Dado em Roma, 9 de outubro do ano do Senhor de 2013

Cardeal Ângelo Amato, SDB
Prefeito

L. + S.
Lugar do selo

+Marcello Bartolucci
Arcebispo titular de Mevania
Secretário

**MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO
PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2023
[22 de outubro de 2023]**

Corações ardentes, pés ao caminho (cf. Lc 24, 13-15)

Queridos irmãos e irmãs!

Para o Dia Mundial das Missões deste ano escolhi um tema que se inspira na história dos discípulos de Emaús, narrada por Lucas no seu Evangelho (cf. 24, 13-35): «Corações ardentes, pés ao caminho». Aqueles dois discípulos estavam confusos e desiludidos, mas o encontro com Cristo na Palavra e no Pão partido acendeu neles o entusiasmo para pôr os pés ao caminho rumo a Jerusalém e anunciar que o Senhor tinha verdadeiramente ressuscitado. Na narração evangélica, apreendemos a transformação dos discípulos a partir de algumas imagens sugestivas: corações ardentes pelas Escrituras explicadas por Jesus, olhos abertos para O reconhecer e, como ponto culminante, pés ao caminho. Meditando sobre estes três aspetos, que traçam o itinerário dos discípulos missionários, podemos renovar o nosso zelo pela evangelização no mundo de hoje.

1. Corações ardentes, «quando nos explicava as Escrituras». A Palavra de Deus ilumina e transforma o coração na missão.

No caminho de Jerusalém para Emaús, os corações dos dois discípulos estavam tristes – como transparecia dos seus rostos – por causa da morte de Jesus, em Quem haviam acreditado (cf. 24, 17). Perante o fracasso do Mestre crucificado, a esperança de que fosse Ele o Messias, desmoronou-se neles (cf. 24, 21).

E eis que, «enquanto conversavam e discutiam, aproximou-Se deles o próprio Jesus e pôs-Se com eles a caminho» (24, 15). Como no

início da vocação dos discípulos, também agora, no momento da frustração, o Senhor toma a iniciativa de Se aproximar dos seus discípulos e caminhar a par deles. Na sua grande misericórdia, Ele nunca Se cansa de estar connosco, apesar dos nossos defeitos, dúvidas, fraquezas e não obstante a tristeza e o pessimismo nos reduzam a «homens sem inteligência e lentos de espírito» (24, 25), pessoas de pouca fé.

Hoje como então, o Senhor ressuscitado está próximo dos seus discípulos missionários e caminha a par deles, sobretudo quando se sentem frustrados, desanimados, temerosos perante o mistério da iniquidade que os rodeia e quer sufocá-los. Por isso, «não deixemos que nos roubem a esperança!» (Francisco, Exort. ap. [Evangelii gaudium](#), 86). O Senhor é maior do que os nossos problemas, sobretudo quando os encontramos ao anunciar o Evangelho ao mundo, porque esta missão, afinal, é d'Ele e nós somos simplesmente os seus humildes colaboradores, «servos inúteis» (cf. Lc 17, 10).

Em Cristo, expreso a minha proximidade a todos os missionários e missionárias do mundo, especialmente àqueles que atravessam um momento difícil: caríssimos, o Senhor ressuscitado está sempre convosco e vê a vossa generosidade e os vossos sacrifícios em prol da missão evangelizadora em lugares distantes. Nem todos os dias da vida são cheios de sol, mas lembremo-nos sempre das palavras do Senhor Jesus aos seus amigos, antes da Paixão: «No mundo, tereis tribulações; mas tende confiança: Eu já venci o mundo!» (Jo 16, 33).

Depois de ouvir os dois discípulos no caminho de Emaús, Jesus ressuscitado, «começando por Moisés e seguindo por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, tudo o que Lhe dizia respeito» (Lc 24, 27). E os corações dos discípulos inflamaram-se,

como no fim haviam de confidenciar um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (24, 32). Na realidade, Jesus é a Palavra viva, a única que pode fazer arder, iluminar e transformar o coração.

Assim compreendemos melhor a afirmação de São Jerónimo: «A ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo» (Commentarii in Isaiam, Prologus). «Sem o Senhor que nos introduz na Sagrada Escritura, é impossível compreendê-la em profundidade; mas é verdade também o contrário, ou seja, que, sem a Sagrada Escritura, permanecem indecifráveis os acontecimentos da missão de Jesus e da sua Igreja no mundo» (Francisco, Carta ap. sob forma de Motu Proprio Aperuit illis, 1). Por isso, o conhecimento da Escritura é importante para a vida do cristão e, mais ainda, para o anúncio de Cristo e do seu Evangelho. Caso contrário, que iríamos transmitir aos outros senão as próprias ideias e projetos? E poderia alguma vez um coração frio fazer arder o dos outros?

Portanto, deixemo-nos sempre acompanhar pelo Senhor ressuscitado que nos explica o sentido das Escrituras. Deixemos que Ele faça arder o nosso coração, nos ilumine e transforme, para podermos anunciar ao mundo o seu mistério de salvação com a força e a sabedoria que vêm do seu Espírito.

2. Olhos que «se abriram e O reconheceram» ao partir o pão. Jesus na Eucaristia é ápice e fonte da missão.

Os corações ardentes pela Palavra de Deus impeliram os discípulos de Emaús a pedir ao misterioso Viandante que ficasse com eles ao cair da noite. E, encontrando-se ao redor da mesa, os seus olhos abriram-se e reconheceram-No, quando Ele partiu o pão. O elemento decisivo que abre os olhos dos discípulos é a sequência de ações efetuadas por Jesus: tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu-lho. São gestos comuns de qualquer chefe de família

judia, mas, realizados por Jesus Cristo com a graça do Espírito Santo, renovam para os dois comensais o sinal da multiplicação dos pães e sobretudo da Eucaristia, o sacramento do Sacrifício da cruz. Mas, precisamente no momento em que reconhecem Jesus n’Aquele-que-parto-o-pão, «Ele desapareceu da sua presença» (Lc 24, 31). Este facto faz compreender uma realidade essencial da nossa fé: Cristo que parte o pão, torna-Se agora o Pão partido, partilhado com os discípulos e depois consumido por eles. Tornou-Se invisível, porque agora entrou dentro do coração dos discípulos para fazê-los arder ainda mais, impelindo-os a retomar sem demora o seu caminho para comunicar a todos a experiência única do encontro com o Ressuscitado! Assim, Cristo ressuscitado é Aquele-que-parto-o-pão e, simultaneamente, o Pão-partido-para-nós. E, por conseguinte, cada discípulo missionário é chamado a tornar-se, como Jesus e n’Ele, graças à ação do Espírito Santo, aquele-que-parto-o-pão e aquele-que-é-pão-partido para o mundo.

A propósito, é preciso ter presente que, se o simples repartir o pão material com os famintos em nome de Cristo já é um ato cristão missionário, quanto mais o será o repartir o Pão eucarístico, que é o próprio Cristo? Trata-se da ação missionária por excelência, porque a Eucaristia é fonte e ápice da vida e missão da Igreja.

Assim no-lo recordou o Papa [Bento XVI](#): «Não podemos reservar para nós o amor que celebramos neste sacramento [da Eucaristia]: por sua natureza, pede para ser comunicado a todos. Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus, é de encontrar Cristo e acreditar n’Ele. Por isso, a Eucaristia é fonte e ápice não só da vida da Igreja, mas também da sua missão: uma Igreja autenticamente eucarística é uma Igreja missionária» (Exort. ap. pós-sinodal [Sacramentum caritatis](#), 84).

Para dar fruto, devemos permanecer unidos a Ele (cf. Jo 15, 4-9). E esta união realiza-se através da oração quotidiana, particularmente na adoração, no permanecer em silêncio diante do Senhor, que está connosco na Eucaristia. Cultivando amorosamente esta comunhão com Cristo, o discípulo missionário pode tornar-se um místico em ação. Que o nosso coração anele sempre pela companhia de Jesus, suspirando conforme o ardente pedido dos dois de Emaús, sobretudo ao entardecer: «Fica connosco, Senhor!» (cf. Lc 24, 29).

3. Pés ao caminho, com a alegria de proclamar Cristo Ressuscitado. A eterna juventude dum Igreja sempre em saída.

Depois de abrir os olhos ao reconhecerem Jesus na fração do pão, os discípulos partiram sem demora e voltaram para Jerusalém (cf. Lc 24, 33). Este sair apressado para partilhar com os outros a alegria do encontro com o Senhor, mostra que «a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 1). Não se pode encontrar verdadeiramente Jesus ressuscitado, sem se inflamar no desejo de o contar a todos. Por isso, o primeiro e principal recurso da missão são aqueles que reconheceram Cristo ressuscitado, nas Escrituras e na Eucaristia, e que trazem o seu fogo no coração e a sua luz no olhar. Eles podem testemunhar a vida que não morre jamais, mesmo nas situações mais difíceis e nos momentos mais escuros.

A imagem de pôr os «pés ao caminho» recorda-nos mais uma vez a validade perene da *missio ad gentes*, a missão confiada pelo Senhor ressuscitado à Igreja: evangelizar toda a pessoa e todos os povos até aos confins da terra. Hoje, mais do que nunca, a humanidade, ferida por tantas injustiças, divisões e guerras, precisa

da Boa Nova da paz e da salvação em Cristo. Por isso, aproveito esta ocasião para reiterar que «todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível» (*Ibid.*, 14). A conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (*Ibid.*, 15).

Como afirma o apóstolo Paulo, o amor de Cristo conquista-nos e impele-nos (cf. 2 Cor 5, 14).

Trata-se aqui do duplo amor: o de Cristo por nós que apela, inspira e suscita o nosso amor por Ele. E é este amor que torna sempre jovem a Igreja em saída, com todos os seus membros em missão para anunciar o Evangelho de Cristo, convencidos de que «Ele morreu por todos, a fim de que, os que vivem, não vivam mais para si mesmos, mas para Aquele que por eles morreu e ressuscitou» (2 Cor 5, 15). Todos podem contribuir para este movimento missionário: com a oração e a ação, com ofertas de dinheiro e de sofrimento, com o próprio testemunho. As Pontifícias Obras Missionárias são o instrumento privilegiado para favorecer esta cooperação missionária a nível espiritual e material. Por isso, a recolha de ofertas no Dia Mundial das Missões é destinada à Pontifícia Obra da Propagação da Fé.

A urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis. Este é um objetivo essencial do percurso sinodal que a Igreja está a realizar com as palavras-chave comunhão, participação,

missão. Seguramente tal percurso não é um fechar-se da Igreja sobre si mesma; não é um processo de sondagem popular para decidir, como num parlamento, o que é preciso, ou não, acreditar e praticar segundo as preferências humanas. Pelo contrário, é pôr-se a caminho como os discípulos de Emaús, escutando o Senhor ressuscitado que não cessa de vir juntar-Se a nós para nos explicar o sentido das Escrituras e partir o pão para nós, a fim de podermos levar avante, com a força do Espírito Santo, a sua missão no mundo.

Assim como aqueles dois discípulos narraram aos outros o que lhes tinha acontecido pelo caminho (cf. Lc 24, 35), assim também o nosso anúncio há de ser uma jubilosa narração de Cristo Senhor, da sua vida, da sua paixão, morte e ressurreição, das maravilhas que o seu amor realizou na nossa vida.

Portanto saiamos também nós, iluminados pelo encontro com o Ressuscitado e animados pelo seu Espírito. Saíamos com corações ardentes, olhos abertos, pés ao caminho, para fazer arder outros corações com a Palavra de Deus, abrir outros olhos para Jesus Eucaristia, e convidar todos a caminharem juntos pelo caminho da paz e da salvação que Deus, em Cristo, deu à humanidade.

Santa Maria do Caminho, Mãe dos discípulos missionários de Cristo e Rainha das missões, rogai por nós!

Roma – São João de Latrão, na solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2023.

FRANCISCO

HINO À VENERÁVEL IRMÃ WILSON

**Irmã Wilson, tuas virtudes
nos elevam para Deus.**

És poema de amor e de bondade

Imploramos, imploramos tuas bênçãos lá dos céus.

És flor de jardim humano
Teu perfume é divino.
Graças e dons se derramam
Em teus gestos peregrinos.

Coração de Boa-Mãe
Soube amar e acolher.
Os filhos que, do teu bem
Muito puderam receber.

O teu olhar sobre o mundo
Trouxe sempre a bonança.
Do teu regaço fecundo
Recebemos em abundância.

Mulher de alma universal
Viveste na fé a doação.
Teu espírito eclesial
A todos soube dar a mão.

Venceste as dificuldades
Com fé e determinação.
Contra a doença lutaste
Com amor e compaixão.

Sob o olhar de Maria
Fundaste a Congregação.
Pouco a pouco ela crescia
No amor e na doação.

Tuas filhas querem cantar
Manter viva tua memória.
P'ra sempre testemunhar
Este momento de glória.

Tua bênção imploramos
Em toda a Congregação.
Teu carisma que amamos
Mantém viva a nossa missão.

Ó Senhora das Vitórias
Guardai-nos sob o teu manto.
P'ra sempre render-Te glórias
Proclamar-Te em nosso canto.

Celebrar um centenário
De vida plena no céu
Mãe querida e Venerável
Por ti damos graças a Deus.

FOI MISS WILSON

**Foi Miss Wilson amor, bondade
Qual ser alado fitando o céu.
Luzeiro vivo que aceso em Deus
Encheu a terra de claridade.**

Porque és espelho Mãe Fundadora
Que a luz divina faz refletir
Nós filhas de hoje como as de outrora
Tuas virtudes queremos seguir.

Quando a Madeira em hora triste
Chorando os filhos muito sofreu
da caridade te revestiste
E foste o anjo que lhe valeu.

Teu nome lindo ficou gravado
Em letras de ouro na nossa história
por nós será sempre lembrado
E abençoada a tua memória.



Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias

Cúria Geral - Quinta Santa Isabel

Av. 25 de Abril, 2 – Bairro das Areias

2680 – 309 Apelação – LOURES

Site: Irmãsvitorianas.pt